



Jovens e mulheres marcam nova diretoria

Eleita com 95% dos votos válidos, chapa única *Trabalho, Saúde e Luta* assume Simesp com proposta de renovação

Gráfica Simesp

Uma boa alternativa em impressos corporativos

- Cartões de visita
- Receituários
- Envelopes
- Papéis timbrados
- Panfletos
- Folhetos
- Impressos diversos

(11) 3292-9147





06 | páginas verdes

Balanço

Cid Carvalhaes faz uma análise do período em que presidiu o Simesp e destaca que as lutas e conquistas sindicais refletem no dia a dia do médico

Renovação

Simesp renova diretoria com ampla participação de jovens e mulheres. Cerimônia de posse aconteceu na noite de 6 de junho



12 | capa



32 | cultura

Comemoração

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e Sala São Paulo: uma parceria de sucesso. Concertos a partir de agosto marcam os 60 anos da Osesp

05 | editorial

18 | especial

23 | raio x

25 | sindical

42 | artigo

EXPEDIENTE

DR!

A Revista do Médico

DIRETORIA

Presidente
Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral
Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa
Maria Luíza Machado
imprensa@simesp.org.br

Administração
Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças
Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Marli Soares

Relações Sindicais e Associativas

Otelo Chino Júnior

Conselho Fiscal

Jarbas Simas, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretária de Comunicação e Imprensa
Maria Luíza Machado

Editora-chefe e redação

Ivone Silva

Reportagem e Edição

Nádia Machado

Fotos

Osmar Bustos

Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3522-3500 e 95282-1481
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaã, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Leonardo Fial
Diagramação
Felipe Santiago, Leonardo Fial, Luiz
Fernando Almeida e Willian Fernandes

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp – Sindicato dos Médicos de São Paulo. Fundado em 1929. Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

Diretas já!

Parabéns ao Simesp pela beleza da última edição da revista DR!, em particular à secretaria de Comunicação. Lembrar da Campanha das Diretas, só nos dá orgulho de ter estado lá, nos dois inesquecíveis comícios realizados em São Paulo. Realmente foram momentos bonitos, coloridos e alegres, como enfatizou Zuenir Ventura na sua primorosa entrevista. Além do mais, cheio de esperança.

Graça Souto

Médica do trabalho e diretora do Simesp

Aos leitores

As cartas enviadas à redação da revista DR! poderão ter seu tamanho diminuído, obedecendo a critérios de espaço. Ratificamos nosso compromisso de fazer uma revista para os associados e também pelos associados. Escreva para o e-mail: imprensa@simesp.org.br. Participe das iniciativas do seu Sindicato também na área da Comunicação.

AGENDA

Congresso Brasileiro de Medicina Intensiva Pediátrica

31 de julho a 2 de agosto de 2014

Local: Florianópolis – Costão do Santinho-SC

Informações: (11) 5089-2642

www.amib.org.br/cbmip

XXI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

3 a 6 de setembro de 2014

Local: Centro de Convenções de Pernambuco – Recife-PE

Informações: (81) 3423-1300

E-mail: secretaria1@cbo2014.com.br

www.congressocbo.com.br/cbo2014

XIX Congresso Paulista de Obstetrícia e Ginecologia

4 a 6 de setembro de 2014

Local: Transamérica Expo Center – São Paulo-SP

Informações: (11) 3884-7100

www.sogesp.com.br/congresso/2014

IX Congresso Brasileiro de Epidemiologia

7 a 10 de setembro de 2014

Local: Centro de Convenções de Vitória – Vitória-ES

Informações: (27) 3345-0921

E-mail: congresso.epidemiologia@abrasco.org.br

www.epiabrasco.com.br

12º Congresso Brasileiro de Videocirurgia – SOBRACIL 2014

24 a 27 de setembro de 2014

Local: CentroSul – Florianópolis-SC

Informações: (21) 2215-4476

www.sobracil.org.br/congresso

69º Congresso da Sociedade Brasileira de Dermatologia

27 a 30 de setembro de 2014

Local: Centro de Convenções de Pernambuco – Recife-PE

Informações: (11) 3865-5354

www.dermatorecife2014.com.br

Nossas heranças

Nesta edição as atenções se voltam para a Diretoria que se empossa. Nova Diretoria, sem debates. Afinal, jovens médicos, determinados, competentes e conscientes dos seus deveres assumem os rumos do Simesp. E mais, em decisão programada e de compromissos determinou-se que a presença de mulheres fosse significativa em qualidade e quantidade. Ainda permanecemos na composição da Diretoria, porém, como colaboradores, não como executores.

É possível que somos poucos os praticantes desse determinismo de mudanças. Mudar por si só não é suficiente. Há que se mudar com qualidade, compromissos, coragem e disposição para enfrentamentos dos desafios diuturnos. São incontáveis. E nos exatos limites desses termos, mudamos.

Temos convicções de tudo aquilo com que nos deparamos nessas últimas três gestões. Muito embora tivéssemos alterações quanto à composição das Diretorias que se sucederam neste período, a essência primordial se manteve, portanto, podemos afirmar sobre persistência da continuidade. Continuamos, sim, com toda a gana e executamos nossas tarefas. Não as entendemos como missão cumprida, mas sim, como etapa, na qual diretores, funcionários, assessores e colaboradores distintos atravessamos juntos. Exercemos nossas ações em consonância com as circunstâncias e, principalmente, com nossas limitações.

Deixamos herança, sim, enormes. Os problemas aí estão e se avolumam a cada hora. Relembra-los deixa de ser enfadonho para se tornar disposições para a luta permanente. Desde os crônicos atropelos das grades da graduação médica, péssimas condições de trabalho, tanto no setor público quanto no privado. Improvisações de toda a ordem. Inexistência de Políticas de Estado para a saúde.

Passaríamos tempos extensos em enumerar problemas. Porém, disposição para equacioná-los é o que não falta aos diretores que chegam ao Simesp. Sejam bem-vindos! Suas atenções serão voltadas para a defesa da cidadania, no empenho das atenções adequadas e eficientes, procurando soluções definitivas para a saúde do povo brasileiro, na postura intransigente da defesa de sólidos princípios democráticos combatendo toda e qualquer forma de prepotência e discriminação.

Somos, ainda, uma sociedade habitada por preconceitos. Democracia exige constante encarar das desigualdades, existentes ou provocadas. Saúde é preceito essencial da cidadania, portanto, um dos sustentáculos fundamentais da democracia.

Sejam bem-vindos, já o dissemos. Tragam o glamour da juventude, os necessários conhecimentos do mundo moderno, o clamor pela justiça, equidade, equilíbrio. Venham com a determinação de mudanças. Mesclém com a experiência dos mais vividos. Mudem para melhor, é isto que o Brasil espera dos seus jovens profissionais.

“Os médicos são verdadeiros heróis”

“Nunca tive a ideia de que exista um dever cumprido, mas apenas uma tarefa encerrada”, é o que destaca nesta entrevista o mineiro, da cidade de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, Cid Célio Jayme Carvalhaes, que termina sua terceira gestão à frente do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) fazendo um balanço das principais lutas da atual diretoria. Ele relembra os embates na defesa da valorização do trabalho médico, contra a exploração dos planos de saúde e por uma saúde pública digna. Com a tranquilidade que lhe é peculiar, reconhece que os resultados da sua administração só foram possíveis porque pôde contar com apoio dos diretores (da sede e regionais), dos funcionários e toda equipe de colaboradores. “Presidir o Simesp foi uma tarefa extremamente honrosa. Fui recebido com benevolência e completo esse ciclo com profundo agradecimento a todos”, afirma. Carvalhaes é neurocirurgião, formado em medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais, advogado e membro titular da Academia de Medicina de São Paulo. Presidiu a Federação Nacional dos Médicos (Fenam), gestão 2010-2012, onde ainda foi secretário de Imprensa nos anos de 2006 a 2008. Também foi presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN), diretoria 2000-2002

Ivone Silva

Qual a influência do Sindicato na vida profissional do médico?

■ O Sindicato é muito importante aos médicos, pois cabe a ele a obrigação de defender os interesses da categoria, das condições de trabalho e salário. Essa é competência exclusiva do Sindicato. Embora tenha esse conhecimento, é uma pena o médico ainda não ter essa convicção. As lutas e conquistas sindicais refletem no dia a dia nos contratos coletivos de trabalho, nas ações reivindicatórias, nos confrontos com todos os administradores da saúde, pública ou privada. Além dos interesses profissionais, o departamento Jurídico do Simesp oferece, em algumas circunstâncias, a defesa pessoal de seus associados. A influência do Sindicato na vida do médico é completa.

Um sindicato se faz com a participação da categoria, é difícil mobilizá-la?

■ Estamos vivendo, ainda, o reflexo de uma anestesia política decorrente dos anos de ditadura. Saímos de um governo militar há pouquíssimo tempo, 29 anos. Alguns fundamentos históricos dizem que os efeitos maléficos de uma ditadura perduram pelo dobro do tempo de sua duração. A geração de agora começa a ter uma consciência política pós-ditadura.

É preciso fazer uma reflexão: o descrédito em relação à categoria política acaba refletindo num descrédito na política sindical. Penso que o próprio sindicalismo deve se modernizar de forma criativa, pois talvez nós mesmos, por causa dessas consequências danosas e funestas da ditadura, não tenhamos tido essa capacidade criativa de inovar



o suficiente. Tivemos que trabalhar esse tempo todo, como dizia o deputado Ulysses Guimarães, removendo os destroços do monstro que foi abatido. Ele sempre dizia assim: “Abater os monstros é muito mais fácil que remover seus destroços”. E estamos vivendo isso de maneira muito clara.

Acredito que toda a revolução tecnológica, a deturpação da relação médico-paciente, a interveniência de interesses mercantis, as ações condenáveis de gestores públicos e privados têm dificultado bastante a sensibilidade do médico, especialmente sua vontade de lutar na defesa dos seus interesses. Além disso, há que se considerar a falta de remuneração digna, péssimas condições materiais e de trabalho que impedem o pleno exercício da medicina dentro de toda sua complexidade.

No período à frente do Simesp, o que o sr. destaca de mais relevante a respeito da profissão?

■ Há uma deturpação geral do trabalho, o que dificulta a congregação, mas, apesar disso, a sensibilidade do médico – em razão da própria formação, de estar voltado para o acolhimento e respeito às pessoas – acaba superando, ainda que de forma capenga, toda essa situação crítica. Apesar dos pesares, diria que o destaque do médico nesta última década tem sido a convergência, por mais paradoxal que possa parecer. Foram várias modificações relevantes – o debate sobre o Ato Médico, a sustentabilidade, a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS), o confronto com as operadoras de planos e seguros de saúde, alguns equívocos políticos como o programa *Mais Médicos* (feito de forma atabalhoada), a degradação do ensi-



no médico e disputa de território de algumas profissões conosco. São várias nuances que ocorreram e continuam ocorrendo que acabaram agregando o médico, apesar de todos os problemas. E o resultado final são as lutas contínuas e constantes, e uma série de conquistas alcançadas nesse tempo.

Apesar das dificuldades, o sr. se considera um otimista?

☑ Sou otimista convicto. Graças a Deus, possuo essa doença que cada vez mais se ‘cronifica’ e não quero que ela seja tratada. Acho que as condições sanitárias do país e de sobrevivência do médico, apesar de tudo e de todos dizerem o contrário, conseguem progredir e contabilizar resultados positivos. Isso é uma coisa muito boa. Por outro lado, tenho que evocar a ideia utilizada pelo presidente Juscelino Kubitschek no discurso do lançamento da pedra fundamental da nova capital da República: “antevejo esta alvorada com fé inquebrantável em seu grande destino”.

Acho que a gente tem que repetir isso, porque a nossa vida é permeada de alvoradas que acabam surgindo a cada minuto. E se soubermos projetar essa alvorada, de forma a definir um futuro melhor, cumprindo bem nossas obrigações, respeitando as diferenças, as divergências, acolhendo nossos semelhantes, procurando entender as dificuldades – nossas e dos outros –, iremos avançar.

A mercantilização do setor prejudica pacientes e profissionais. Por outro lado, a ANS - que deveria fiscalizar - tem em sua direção pessoas originárias das próprias operadoras de saúde. É um total contrassenso, não acha?

☑ Na saúde privada, a legislação brasileira é distorcida, uma colcha de retalhos. A chamada Lei dos Planos de Saúde (9.656/98) sofreu intervenção de duas

medidas provisórias na semana em que foi promulgada. Depois, vieram várias outras. A Agência Nacional de Saúde (ANS), de certa forma, tem poder legislativo, por meio de resoluções normativas, portarias etc. Isso acaba criando verdadeiro abismo, ninguém sabe quem é quem e como está a regulamentação, permitindo às operadoras várias escapatórias de referências legislativas.

Por outro lado, a ANS também é um órgão fiscalizador do setor. Normatiza muito e fiscaliza pouco. São cerca de 1.200 operadoras em funcionamento no Brasil e, embora tenha havido ações coercitivas, ainda são muito tímidas. Tudo isso facilita a ação das operadoras no sentido de fugir às suas obrigações. Sem falar que muitos diretores que chegam à direção da agência são originários das próprias operadoras de saúde e dificilmente fugirão às suas origens. É 'a raposa cuidando do galinheiro'. Acabarão tomando decisões para beneficiar os planos e comprometendo pacientes e prestadores, especialmente aos médicos, cada vez mais exigidos e cada vez menos remunerados.

Independente de governos, a privatização da saúde pública se tornou recurso comum nas administrações, como o sr. analisa esse fato?

■ Na questão da saúde pública a privatização é um paradoxo. A Constituição de 1988 definiu a saúde como estatal pura, de responsabilidade do estado e direito do cidadão. Mas foi contraditória, embora reconhecendo a responsabilidade estatal, estabelece o suplemento ou complemento dando ênfase à iniciativa privada.

Nas privatizações por conta dos governos, é preciso destacar a Lei de Responsabilidade Fiscal, que estabelece alguns limites. Um deles é o percentual de gastos com a folha de pagamentos dos funcionários. Neste caso, cabe o

velho ditado 'juntar a fome com a vontade de comer'. Os governos utilizam o limite estabelecido pela lei e a brecha constitucional garante o acesso da iniciativa privada na administração da assistência à saúde. É um facilitador das privatizações, lamentavelmente cada vez mais utilizado. Segundo o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, com as privatizações a oferta de serviços é pior e o custo maior, portanto, o resultado final é ruim.

O país passa por uma falta de planejamento na saúde?

■ Sim. Na realidade não temos política pública definida. É algo absurdo para um país com extensão territorial de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, 200 milhões de habitantes e uma população urbana ruralizada – dos 5.560 municípios mais de 70% têm 20 mil ou menos habitantes, pequenos conglomerados com pouquíssima diferença da vida rural. Há uma diversidade de demandas e uma indefinição com programas de governo, por vezes programas de pessoas, sem continuidade de ações. Cada gestor apresenta um plano miraculoso, sem ações perenes, sem um inventário das necessidades municipais, regionais e estaduais. Não há política definida de recursos humanos, de salário, de carreira de estado para o médico nem financiamento adequado. Falta tudo!

Apesar de todas as necessidades, os índices de qualidade de vida são cada vez melhores. Isso me faz concluir que os profissionais da saúde são espetaculares. Os médicos que lideram as equipes de

Apesar de todas as necessidades, os índices de qualidade de vida são cada vez melhores. Isso me faz concluir que os profissionais da saúde são espetaculares

saúde são verdadeiros heróis, pois, apesar de todas as vicissitudes, restrições e dificuldades conseguem, num esforço hercúleo, obter resultados fantásticos. E olha que somos cobrados pela sociedade, autoridades, instituições fiscalizadoras e, principalmente, pelo controle social, com destaque dado a imprensa. Então, a despeito de tudo, conseguimos avanços.

Na relação trabalhista quem apresenta melhores ofertas – setor público ou privado?

❑ Patrão é sempre ruim. O patrão público é sazonal, tem tempo marcado para começar e terminar. As chefias (cargos de confiança) do serviço público têm uma rotatividade maior, mesmo que perdue por um governo inteiro.

Já o patrão privado é mais perene, mas acaba tendo menores escrúpulos na relação com o trabalhador. Seu único ob-

jetivo é a perseguição ao lucro. A relação trabalhista no setor privado é muito mais espinhosa e complicada do que no público, até porque no público a igualdade de condições se estabelece e o diálogo é mais facilitado.

A chamada Lei dos Planos de Saúde (9.656/98) sofreu intervenção de duas medidas provisórias na semana em que foi promulgada. Depois, vieram várias outras

Qual sua avaliação a respeito da carreira médica do Estado e da proposta apresentada pela prefeitura?

❑ O plano para os médicos estaduais deixa cada vez mais a desejar. Ele, originalmente, foi muito mal formulado, colocando a carreira de maneira extremamente distorcida daquilo que se pretendia. Os resultados imediatos da aplicação foram muito ruins. Tentaram uma correção, embora tenha havido algum avanço, está muito longe do razoável e distante do desejável. É uma carreira

que começou doente e está evoluindo de forma muito capenga. Ela precisa ser muitíssimo bem aperfeiçoada para atingir o suportável.

Já na saúde municipal, até o momento, ainda não houve uma proposta concreta e sim, um conjunto de manifestações de boa vontade. Os diálogos têm ocorrido, assim como os embates, mas até agora não existe um projeto acabado de forma que possamos trabalhá-lo. Por enquanto, o projeto da prefeitura é um conjunto de cartas de intenções.

A graduação de qualidade duvidosa tenta empurrar para a residência a responsabilidade de complementação da formação...

❑ Sim. Há uma notícia de que o governo pretende credenciar médicos de cidades menores para ministrar aulas em faculdades de medicina recém-criadas, em lugares distantes sem a exigência de formação adequada. É o atestado da incapacidade, da incompetência e reflete claramente na má formação do médico. Em São Paulo, o Cremesp, por meio de exame de avaliação dos formandos, tem nos dado um parâmetro mais concreto. As edições do exame mostram um índice de aproveitamento cada vez pior, revelando que a formação médica é muito ruim, sem condições básicas, academismo, tradição e, principalmente, sem as necessidades imprescindíveis da sustentabilidade do ensino. Tentam jogar para os programas da residência médica a complementação de uma graduação deficiente, algo praticamente impossível. Os programas de residência formam especialistas e partem do pressuposto de que o indivíduo tem condições mínimas de conhecimento.

O Simesp está renovando, trazendo muitos jovens para seu quadro de direção. Como o sr. avalia essa mudança?



✔ Nós pregamos a renovação durante muito tempo. Talvez não tenhamos tido a felicidade de renovar antes, mas aquilo que vem para somar, mesmo que seja tarde, é muito bem recebido. Essa juventude que está assumindo o Simesp merece toda confiança, respeito e admiração. Sejam muito bem-vindos! E tragam garra, determinação e, acima de tudo, visão nova, diferente e ousada, para que possamos avançar em passadas largas e consistentes.

Tenho a tranquilidade de dizer que nossas diretorias, as regionais, o corpo funcional, assessorias e colaboradores contribuíram, de maneira muito consistente, para que o Sindicato tivesse uma vida sólida e firme. Nunca tive a ideia de que exista um dever cumprido, mas apenas uma tarefa encerrada, que pode gerar outras tantas.

Demos uma cara nova ao Simesp, com reforma de toda a estrutura da sede

e aquisição de mais um andar, totalizando quatro andares do prédio na rua Maria Paula. Foi uma remodelação total, de tudo. Os únicos que ficaram perenes aqui foram os diretores comprometidos e os funcionários competentes, fora isso, não tem nada de 10 anos atrás. Diante da modificação estrutural e de uma estabilização econômica, financeira, funcional e administrativa, o otimismo é maior ainda.

Presidir o Simesp foi uma tarefa extremamente honrosa. Fui recebido com benevolência e completo esse ciclo com profundo agradecimento a todos, sem qualquer ressentimento. Saio feliz e convicto de que quem vem tem tudo para ser infinitamente melhor e espero que na minha velhice – de aposentado, em futuro não muito distante – eu possa gozar das benesses desse bom trabalho construído. ✔

Nova diretoria toma posse

Solenidade foi marcada por sindicalização de dezenas de médicos

Adriana Cardoso e Nádía Machado

A ampliação da participação de mulheres e jovens médicos promete ser a marca da diretoria eleita para comandar o Simesp até o ano de 2017. Com 95% dos votos válidos, a chapa *Trabalho, Saúde e Luta*, única inscrita no processo eleitoral, tomou posse na noite de 6 de junho com direito a lançamento de Campanha de Sindicalização, quando dezenas de médicos se juntaram ao quadro associativo da entidade.

A participação do Sindicato nos locais de trabalho e o diálogo com a sociedade são prioridades para a gestão encabeçada pelo infectologista Eder Gatti, que durante seu discurso na solenidade de posse, reforçou que o trabalho da nova diretoria é uma continuidade da que se encerra e também daquela iniciada no fim dos anos 70, quando o movimento *Renovação Médica* venceu as eleições do Sindicato contra os diretores ligados aos patrões.



Para se ter uma ideia, cinco médicos com menos de 35 anos assumem funções importantes na direção. Praticamente a metade da diretoria executiva é composta por mulheres. Alicerçada na juventude, os novos integrantes do Simesp aproveitaram o clima de mudança e lançaram durante a festividade a hashtag #simespmerepresenta convidando a nova geração para participar do movimento. E os médicos participaram! Num claro apoio ao novo corpo de diretores, dezenas deles assinaram o termo de associação, fortalecendo a entidade. É o caso da ginecologista e obstetra Raquel Dória Ramos Richetti, do Hospital Vila Nova Cachoeirinha. “O médico está muito afastado do Sindicato e a mudança de gestão é uma tentativa de aproximação com os jovens profissionais”, disse.

Para Fernanda Fernandes Fonseca, de 27 anos, residente de infectologia



do Hospital Emílio Ribas, sindicalizar-se tem dois pesos. “Sou recém-formada e sempre atuei no movimento estudantil. Acho que, onde quer que estejamos, temos de estar engajados. E agora estou enquanto integrante da categoria médica. O outro peso é o de apoiar essa galera nova que está entrando no Simesp”, endossou.

O psiquiatra Rafael Casali Ribeiro, de 29 anos, explicou que se sindicalizou agora por acreditar na proposta da diretoria eleita, “de que temos que ter uma relação mais abrangente com a saúde e que a luta por direitos não seja somente voltada para a nossa classe, mas para a construção do SUS e do Brasil”. Para ele, são pessoas jovens, com um histórico de militância e, por isso, acha que valia a pena estar próximo: “e estou muito feliz por tomar parte.”

Já o especialista em medicina de família e comunidade, Deoclecio Avigo, acre-

ditada que médicos devem lutar mais por seus direitos. “A minha categoria precisa ser mais atuante e estou me sindicalizando com essa intenção”, enfatizou.

Quem também prestigiou e apoiou a direção empossada foi Monique França, coordenadora-geral da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem). Ela disse acreditar que a nova diretoria poderá unificar as pautas dos médicos e dos estudantes em defesa do SUS. “Desejo que sejam combativos na representação dos médicos”.

Posse

Na cerimônia de posse, Eder Gatti lembrou a história de lutas do Simesp para garantir melhores condições de trabalho aos médicos e pelo acesso da população à saúde pública, além da contundente participação em movimentos políticos, como contra a ditadura e pela redemocratização do país.

**Diretoria eleita
para a gestão
2014-2017**



Cid Carvalhaes (ao lado) se despede da presidência do Sindicato agradecendo apoios: "Não se constrói nada absolutamente sozinho". Abaixo, Arlindo Chinaglia parabeniza a diretoria que sai e aposta na garra da nova gestão para dar continuidade ao trabalho do Simesp



Ao final de seu discurso e visivelmente emocionado, o novo presidente lembrou o ex-secretário de Imprensa João Paulo Cechinel Souza, falecido em 2013. “Eu não podia deixar de falar do meu amigo João Paulo, porque o que está acontecendo hoje aqui é fruto de uma semente que ele plantou lá atrás. E nós teremos o João Paulo vivo em nossa gestão, seja na defesa das nossas ideias, seja nas nossas ações”, disse, com voz embargada.

Após a fala, Gatti quebrou o protocolo da cerimônia, chamando todos os membros da anterior e da nova diretoria e os médicos que se associaram ao Sindicato durante o evento para que subissem ao palco, enquanto alguns diretores empunhavam uma faixa com a *hashtag* #simespmerepresenta, numa demonstração à categoria de que pode contar com a entidade em sua defesa.

Com olhos marejados, Cid Carvalhaes lembrou o período que permaneceu à frente do Simesp, marcado por importantes feitos e desafios para a categoria. “Não se constroi nada absolutamente sozinho. E eu queria inicialmente prestar um pleito de reconhecimento, de gratidão, de respeito e carinho a todos os diretores que passaram pela (rua) Maria Paula, número 78, e que ali souberam edificar os compromissos político, social e da saúde. Não temos dúvidas de que todos esses pilares exerceram influência na saúde de São Paulo e nos permitem a pretensão de dizer, também, na saúde do país. Esses diretores foram fantásticos”, reconheceu, elogiando ainda a todos os funcionários e sua importante participação no suporte ao trabalho da diretoria.

Carvalhaes ainda agradeceu o apoio de outras entidades médicas do estado de São Paulo, como Cremesp e APM, e



EDER GATTI ASSUME PRESIDÊNCIA DO SIMESP

Eder Gatti é infectologista, formado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Santa Casa de São Paulo.

Atualmente, faz doutorado em Medicina Preventiva na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e atua no Instituto de Infectologia Emílio Ribas, onde fez sua residência. Foi coordenador do Diretório Central dos Estudantes da Universidade onde estudou, diretor da Ameresp e presidente da Associação de Médicos Residentes do Emílio Ribas.

desejou boa sorte à nova diretoria, colocando-se à disposição de todos.

Participaram da cerimônia cerca de 400 convidados, entre eles o ministro da Saúde, Arthur Chioro, o deputado federal e ex-presidente do Simesp, Arlindo Chinaglia, o presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), João Ladislau Rosa, e o presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Florisval Meinão. Também esteve presente a diretora regional da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), Lucia Iochida.

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, apontou a importância da renovação da diretoria do Sindicato, mesclando a juventude com a experiência, e do quanto essa mescla é importante para dar continuidade à agenda da luta sindical mé-

dica. “Esse Sindicato tem uma história de luta pela democracia, na defesa dos interesses dos médicos de São Paulo e contra (os abusos) dos planos de saúde. É fundamental que a categoria seja respeitada e possa participar ativamente da construção de um sistema de saúde tanto público quanto privado”, disse Chioro, complementando que as portas do Ministério da Saúde estarão abertas para o diálogo com as entidades.

Em seu discurso, o deputado Arlindo Chinaglia teceu elogios à forma “coletiva e suave” com que Cid Carvalhaes conduziu a entidade, e rememorou a luta da diretoria recém-empossada à frente da Ameresp (Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo), quando João Paulo presidiu a entidade, e do quanto a

Ministro da Saúde, Arthur Chioro, durante lançamento de livro que apresenta coletânea de conteúdo publicado na revista *DR!* entre os anos de 2011 a 2014



SIMESP LANÇA DESTAQUE *DR!* VOLUME 2

Durante a cerimônia de posse da nova diretoria foi lançado o volume dois do livro *Destaque DR!*, uma coletânea de entrevistas, editoriais e retrospectivas, publicados de 2011 a 2014 na revista *DR!*. Em sua fala, a secretária de Comunicação Maria Luiza Rodrigues de Andrade Machado ressaltou a importância da publicação. “O objetivo é oferecer ao leitor um panorama do projeto editorial adotado pela revista *DR!* neste período e registrar, em publicação histórica, os principais temas e debates pertinentes à saúde e à atividade médica, em especial no Brasil”, explicou.

A publicação contém ainda uma homenagem ao ex-secretário de Imprensa da entidade, João Paulo Cechinel Souza, falecido em março de 2013. “Nada mais justo haver uma bela homenagem ao nosso saudoso João Paulo, que soube conduzir com muita competência o departamento de Imprensa do Simesp, sendo uma pessoa muito que-



Fernanda, Rafael, Deoclecio e Raquel se associaram ao Simesp durante evento de posse

trajetória na busca por melhores condições ao médico residente os credencia na condução do Simesp. “É nosso dever individual e coletivo centrarmos esforços para que o Sindicato, junto com as outras entidades, desempenhem papel preponderante na luta em prol da saúde. Tenho certeza de que a nova diretoria possui toda a garra e

força para continuar aprimorando o trabalho do Sindicato”, frisou.

João Ladislau Rosa e Florisval Meinão reforçaram, em seus discursos, a necessidade de que todas as entidades centrem esforços conjuntamente, como têm feito até então, para prosseguir na busca por aprimoramentos à medicina e à saúde pública.

rida e respeitada por sua equipe”, disse Maria Luiza e completou: “É um presente de encerramento desta atual gestão, da qual faço parte.”

Com prefácio assinado pelo jornalista Heródoto Barbeiro, *Destaque DR!* apresenta pauta diversificada, passando pelas áreas da saúde, política, jornalismo, ecologia, entre outros.

O professor do departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e estudioso do sistema de saúde brasileiro, Mário Scheffer, um dos entrevistados do livro, disse que o conjunto de opiniões diversificadas trazido na publicação é fundamental neste momento em que a diretoria do Sindicato se renova.

“Essas opiniões reforçam a necessidade de se renovar o diálogo dos médicos com a sociedade. O Simesp tem um histórico de lutas em defesa de um sistema de saúde pública universal e acredito

que essa diretoria tem tudo para recolocar a categoria médica no debate que mais interessa que é: como vamos garantir o acesso ao sistema de saúde para toda a população.”

Na avaliação do presidente do Cremesp, João Ladislau Rosa, cuja entrevista também está no livro, o Simesp sempre trabalhou em prol dos médicos e, por isso, “a preservação de sua história é fundamental para as pessoas que vão continuar o movimento”.

Outro entrevistado, o coordenador do exame do Cremesp, Bráulio Luna Filho, apontou que divulgar as entrevistas é muito importante “para definir linhas de opiniões e as discussões mais envolventes na área de saúde”. “Espero que a minha contribuição tenha ido nesse sentido”, disse.

A publicação não será comercializada, mas distribuída a entidades, faculdades e bibliotecas da área médica.



Descriminalizar ou não descriminalizar?

Na esteira do Uruguai, o Brasil começa a dar os primeiros passos para buscar uma nova abordagem ao problema das drogas, iniciando pela maconha

Adriana Cardoso | Fotos: Osmar Bustos

O secretário nacional de Drogas do Uruguai, Júlio Calzada, esteve na audiência pública realizada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado, em 2 de junho passado, para expor a experiência uruguaia na legalização do plantio, comércio e distribuição de maconha para uso medicinal e recreativo. Com a presença de Calzada, o Brasil dá os primeiros passos para mexer no vespeiro das drogas ilícitas

começando pela menos letal e a mais usada delas em todo o mundo.

O senador Cristovam Buarque (PDT-DF), responsável por elaborar parecer na comissão à sugestão popular que define regras para o uso medicinal, recreativo e industrial da maconha, ressaltou, durante a audiência, que regulamentação não significa liberação. “Nosso desafio é quebrar o tráfico e eliminar a necessidade de drogas para satisfazer o vazio que cada um sente e que o leva ao uso”, disse, na audiência.



Pela sugestão enviada ao Senado pelo Portal e-Cidadania (sugestão 08/2014), seria considerado legal o cultivo caseiro, o registro de clubes de cultivadores, o licenciamento de estabelecimentos de cultivo e de venda de maconha no atacado e no varejo e a regularização do uso medicinal.

Calzada explicou que a experiência no Uruguai conseguiu destruir o narcotráfico e os crimes correlatos com uma série de medidas descriminalizadoras. Lá, o mercado de maconha representava 90% das drogas ilegais no narcotráfico.

Há 40 anos, o país despenalizou o uso de entorpecentes, o que ocorreu no Brasil somente a partir de 2006 (lei 11.343/2006), quando passou a adotar penas alternativas a quem for flagrado com pequenas quantidades de drogas. “Temos a convicção de que um país que alcança a cidadania plena é aquele que melhor convive e não necessariamente o que mais reprime”, frisou o secretário do Uruguai.

No entanto, a lei não significa que o Uruguai virou “a casa da mãe Joana”. Há normas para controle do consumo, com o registro dos usuários no momento da compra no comércio legal e limites para o plantio. Uma pessoa pode ter até seis pés de maconha em casa, longe de crianças, e pode haver clubes de até 45 membros com 99 plantas.

Consciente de que é impossível viver num mundo sem drogas e reconhecendo que a liberalização ampliou o consumo da *Cannabis*, o governo uruguaio viu o que muitos defensores da descriminalização vê: quem usa substâncias ilícitas para fins medicinais ou recreativos não precisa se envolver com o narcotráfico. Além disso, o usuário corre o risco de não saber o que está comprando, uma vez que boa parte dos entorpecentes é “batizada” com outros aditivos que podem trazer riscos à saúde. Assim, em vez de crime o Uruguai passou a tratar o tema como questão de saúde pública.

Debate intenso

Se o Brasil decidir mesmo levar o assunto adiante, o caminho não será fácil. Pesquisa da empresa Expertise divulgada este ano mostra que 81% dos brasileiros são contrários à descriminalização da maconha. Por outro lado, 57% são favoráveis à liberação do uso medicinal da planta, como já acontece em alguns países.

Antes do Uruguai, países como Suíça, Holanda e o estado do Colorado, nos Estados Unidos, buscaram modos próprios de lidar com o problema, mas nenhum deles é tão abrangente quanto o do país sul-americano, onde o estado controla a indústria da maconha.

Este ano, a própria ONU (Organização das Nações Unidas) acenou em relatório a necessidade de se adotar medidas para descriminalizar as drogas, especialmente porque o narcotráfico

causa mais vítimas que muitas guerras e o dependente não deve ser tratado como criminoso, mas como um doente.

Na esteira da iniciativa uruguaia, o deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) apresentou na Câmara, no começo deste ano, projeto semelhante. A reportagem da *DR!* tentou insistentemente falar com o parlamentar, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

O ponto polêmico do projeto de Wyllys é a inclusão de anistia a traficantes de maconha, ficando excluídos os de outras drogas. Em entrevista à edição de maio da revista *Cult*, ele disse estar “convencido de que precisamos dar outra resposta ao consumo de drogas, a começar pela legalização da maconha, colocando-a entre as drogas lícitas”.

Estudo realizado de 1990 a 2010 por pesquisadores da Universidade de Nova Gales do Sul, na Austrália, e publicado no jornal inglês *Lancet Medical Journal* no ano passado, mostra que a maconha é a droga ilícita mais consumida do mundo, mas é a que está relacionada com o menor índice de dependência: 13 milhões de pessoas contra 17,2 milhões de dependentes de anfetaminas e 15,5 milhões de opiáceos, como a heroína. No Brasil, o número de consumidores constantes de *Cannabis* está na casa do 1,5 milhão, segundo outra pesquisa feita pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo).

A maconha também é a que causa menos danos e mortes, ficando em 11º lugar em ranking do *Lancet*, atrás de outras substâncias como o álcool (5º) e o tabaco (9º). A heroína é a droga mais letal e danosa, seguida pela cocaína. No entanto, álcool e tabaco, drogas lícitas, são as que



Pesquisa mostra que 81% dos brasileiros são contrários à descriminaliza

têm mais consumidores no mundo, estando também associados a outras doenças.

Conhecido por condenar à prisão um dos líderes da chamada “Igreja da Maconha”, no ano passado, em Americana, no interior do estado, o juiz de direito da 2ª Vara Criminal da cidade, Eugênio Augusto Clementi Júnior, discorda da ideia de que deixar de tratar as drogas ilícitas como caso de polícia para tratá-la como caso de saúde pública vá solucionar o problema. “Na situação em que se encontra o atendimento nos hospitais, não acredito que possamos nos dar ao luxo de aumentar a demanda em prejuízo das pessoas que sofrem com doenças muito mais graves”, sintetiza.

Causa

Em 2011 e, portanto, antes mesmo de as passeatas do coletivo Marcha da Maconha ganharem fôlego em várias cida-



ção da maconha. Na foto, marcha defende legalização

des do país, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso trouxe o debate para um âmbito mais sério ao conduzir o documentário *Quebrando o Tabu*, do diretor Fernando Groststein Andrade. No filme, FHC visita países como Suíça e Holanda para conhecer suas iniciativas para descriminalização das drogas e colhe depoimentos de personalidades como os ex-presidentes dos Estados Unidos Bill Clinton e Jimmy Carter. No filme, o próprio FHC, bem como Clinton, fazem um mea-culpa pelo fato de não terem tomado as rédeas dessa luta em seus governos.

Frederico Garcia, coordenador do Centro de Referência em Drogas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e representante do Conselho Federal de Medicina (CFM) no Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas, apontou a perda de controle no uso

como um dos principais problemas, pois a maioria dos usuários não se dá conta de quando isso acontece. Ele discorda da ideia de que a maconha é menos viciante que outros entorpecentes.

Na opinião do especialista, a liberalização da erva só aumentaria o número de usuários por conta da ação do THC (tetra-hidrocarbino), principal componente ativo da *Cannabis* e causador dos efeitos alucinógenos da planta. “O THC, que dá a ‘onda’ da droga, fica armazenado no tecido gorduroso por até 28 dias. Quanto mais tempo o cérebro fica exposto a essa ‘onda’, maior o risco de se tornar dependente”, explicou.

Ele alertou ainda para os problemas decorrentes do consumo constante. “O uso aumenta os riscos de doenças crônicas, como a esquizofrenia, diminuição da cognição, câncer de pulmão e problemas de vias aéreas, além dos prejuízos sociais, como insatisfação com a própria vida.”

Garcia, no entanto, é contra obrigar o usuário a se tratar, bem como o encarceramento, pois “isso cria uma raiva do dependente em relação ao estado”. O tratamento disponibilizado no Centro de Referência ataca quatro frentes: redução de danos (primeira etapa), motivação a abandonar o vício (segunda), tratamento/reabilitação cognitiva (terceiro) e reinserção sócio profissional (última). Por isso, ele criticou o projeto da Prefeitura de São Paulo, que recoloca usuários de crack no mercado de trabalho como forma de fazê-los abandonar o vício. “O programa queima etapas. A reincerção no mercado de trabalho deve ser a última etapa”, criticou.

O que a ciência ainda não descobriu é por que algumas pessoas são mais sus-



ONU acena em relatório a necessidade de se adotar medidas para descriminalizar as drogas

cetíveis ao vício enquanto outras não. O psiquiatra Dartiu Xavier, diretor do Programa de Orientação e Assistência a Dependentes (Proad) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), afirmou que a maioria (cerca de 90%) dos usuários de maconha não é dependente. “Trabalho há 27 anos com dependência química. De cada 100 pacientes (usuários de maconha), nove são dependentes, mas esses nove têm um quadro bem grave. Além de enfrentarem todos os problemas inerentes ao vício, sofrem com o assédio policial e os riscos de entrar numa favela, tomar um tiro e de oferecerem outras drogas a eles com qualidade ruim”, explicou o especialista, que é favorável à descriminalização. Para o psiquiatra, quem se vicia normalmente busca na droga a porta de saída para uma enfermidade não tratada.

De todos os que buscam ajuda no Proad, segundo Xavier, 9% são usuários de

maconha, 15% de álcool, 25% de cocaína e 33% de tabaco. O tratamento dura, em média, 1,5 ano. Ele lembrou ainda que a rede pública de saúde oferece tratamento nos Caps-AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), cujo modelo “é excelente”, porém, o número de unidades é bem abaixo do necessário (são pouco mais de cem unidades no país), além de faltarem equipes devidamente treinadas.

O sociólogo Carlos (*pediu para não ter a identidade revelada*) passou por seis meses de tratamento no Proad. O que ele mais gostou foi que o local “não coloca todo mundo na mesma vala”. “Dependentes de maconha, de cocaína e outras drogas são tratados separadamente”, explicou.

Usuário contumaz de maconha dos 19 aos 30 anos e dono de um grau de ansiedade elevadíssimo, ele acredita que fumava “para mascarar os problemas”, para se blindar da angústia que sentia. Dos 20 aos 30, afirmou que vivia “chapa-do”, até começar a ter ataques de pânico e decidir buscar ajuda. “O tratamento foi bom, mas só parei mesmo em função da síndrome de pânico.”

Após algumas recaídas, o que é normal durante o tratamento, segundo o psiquiatra Xavier, Carlos decidiu parar de vez há um ano, após ter fumado um “baseado” numa festa e ter passado muito mal.

Quando questionado sobre se é a favor ou não da descriminalização, ele disse não ter opinião formada. “A maconha pode ser considerada uma droga leve, desde que a vida do usuário não gire em torno dela. Se você me perguntar se sou favorável à descriminalização, eu não sei. Mas sou favorável a desmistificar o assunto, pois quem não faz isso acaba caindo no preconceito.”

O caminho que o Brasil vai escolher ainda não sabemos. Mas, ao menos, o debate foi lançado.

SAÚDE PRIVADA

Dilma veta proposta de redução de multa para planos de saúde

A presidenta Dilma Rousseff vetou a proposta que reduziria o valor das multas aplicadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) às operadoras de plano de saúde. “O governo brasileiro entende que a ação fiscalizatória da agência seria bastante prejudicada”, disse o ministro da Saúde, Arthur Chioro. A emenda estava incluída na Medida Provisória 627 sobre tributação do lucro de empresas brasileiras no exterior.

Entre as razões apresentadas para o veto está o argumento de que a re-

dução das multas poderia incentivar a prestação inadequada do serviço de saúde. “Além disso, o dispositivo enfraqueceria a atuação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), causando desequilíbrio regulatório”, diz o texto que explicita as razões do veto.

O veto foi publicado na edição de 14 de maio do *Diário Oficial da União*. O texto vetado estabelecia teto para penalidades, enquanto a lei atual determina multas de R\$ 5 mil a R\$ 1 milhão por infração. Segundo

estimativa do Ministério da Saúde, a aprovação da emenda representaria um perdão de cerca de R\$ 2 bilhões para as operadoras.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), em parceria com outras organizações como procons e a Proteste, enviaram uma carta aberta ao Congresso em repúdio à medida. “O artigo representa um claro retrocesso para a proteção dos consumidores em todo o país”, diz o texto do Idec.

Fonte: Agência Brasil

REDUÇÃO DE IMPOSTOS

Marina Bustos



O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, participou do fórum sobre redução de impostos dos medicamentos, realizado no dia 24 de maio, na Câmara Municipal de São Paulo, com apoio da Academia de Medicina de São Paulo. Em fevereiro passado, foram entregues ao Congresso Nacional e ao Senado cerca de 2,7 milhões de assinaturas, coletadas em mais de três mil farmácias e drogarias de todo o País, pedindo a criação de uma comissão especial no Congresso para discutir o tema em questão.

PÓS-GRADUAÇÃO

MEDICINA DO TRÁFEGO novas
Coordenação: Dr. Rubens Cenci Malta (CREMESP: 58.539) - somente em SP

MEDICINA DO TRABALHO
Coordenação: Dr. Aizenogue Grimaldi de Carvalho (CREMESP: 52.545)

PERÍCIA MÉDICA
Coordenação: Dra. Ediléi Moraes de Azevedo Grimaldi de Carvalho (CREMESP: 50.531)

- Próximas Turmas:**
- São Paulo
 - Campinas
 - Santos
 - Ribeirão Preto
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Londrina/PR
 - Pouso Alegre/MG
 - São José dos Campos
 - Engenheiro Coelho
 - Joinville/SC



PÓS-GRADUAÇÃO
Unicastelo

Informações e Inscrições:
www.agoraacademy.com.br
contato@agoraacademy.com.br
(11) 4594-2362

Mais Médicos é debatido por especialistas

Programa é criticado pela maneira como foi colocado em prática

O assessor jurídico do Simesp, Edson Gramuglia, participou de debate sobre o programa *Mais Médicos* promovido pela Associação dos Advogados Trabalhistas de São Paulo, na noite de 15 de maio. Também compuseram a mesa o procurador-geral do Trabalho, Luis Antônio Camargo de Melo e o juiz do Trabalho da 15ª região, Firmino Alves Lima.

Para Gramuglia, o primeiro ponto a ser discutido é a abertura de cursos de medicina sem qualificação. O segundo, a questão da demografia médica. “No país há cerca de 400 mil médicos, sendo uma média aproximada de dois profissionais para cada mil habitantes. Contudo, mais de 50% estão no sudeste e destes mais de 25% concentram-se na cidade de São Paulo”. O advogado considera que a medicina suplementar e os fatos recursos

tecnológicos sejam os principais atrativos para os grandes centros, deixando desabastecidos outros locais.

O advogado concluiu apontando que a melhor solução para o problema demográfico é a instituição de carreira médica que garanta justa remuneração, progressão e atualização científica. Para isso, é necessário que as negociações coletivas entre governo e representações dos médicos, que foram interrompidas com a edição unilateral do *Mais Médicos*, seja retomada o quanto antes.

Contrato

O juiz do Trabalho da 15ª região, Firmino Alves Lima, destacou que a intenção do programa foi a melhor possível, de levar médicos para as regiões carentes, mas considera “complicada” a forma escolhida pelo governo para colocá-lo em prática.

A Lei 12.871/13, que institui o *Mais Médicos*, define os profissionais como intercambistas, que se caracteriza por estudo e prática monitorados. “Grande parte dos contratados pelo programa tem vasto conhecimento na área e anos de profissão e não estão sendo acompanhados por tutores”, relatou.

A não implementação da lei, segundo o procurador-geral do Trabalho, Luis Antônio Camargo de Melo, se deve também a postura de algumas entidades médicas. “Ao conduzir os questionamentos para o viés do trabalho escravo perdeu-se a oportunidade de levar essa discussão para o âmbito do SUS”, concluiu.

Profissionais da área do Direito do Trabalho esclareceram dúvidas em encontro na capital

Eduardo Lupianhez



Raio X da Saúde

Ministro da Saúde quer diálogo permanente com entidades médicas

Em tom de cordialidade, o ministro da Saúde Arthur Chioro discorreu sobre a saúde no Brasil, seus principais entraves e desafios, durante reunião com a diretoria do Sindicato dos Médicos de São Paulo e representantes de outros sindicatos médicos do país, na noite de 22 de maio na sede do Simesp.

Chioro se mostrou aberto para conversar com a categoria, se comprometendo a estabelecer uma agenda de diálogo permanente, além de enfatizar a importância de os médicos se manterem unidos na luta e nas suas reivindicações. A diretoria do Simesp aprovou a iniciativa e também se comprometeu a conversar e apresentar propostas que visem a melhoria do setor tanto para os médicos quanto para a população. “Existe por parte do nosso Sindicato e determinados segmentos de entidades médicas muita disposição para a interlocução com o Ministério”, afirmou o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes.

O ministro, que aos 28 anos se tornou secretário municipal de saúde, fez um breve raio X do setor, falando sobre carreira médica, financiamento, Programa de Saúde da Família, *Mais Médicos*, Sistema Único de Saúde (SUS), saúde suplementar, entre outros temas. Em seguida, respondeu aos questionamentos dos representantes sindicais.

De acordo com Carvalhaes, a gestão da saúde pública é muito complexa, já que existem no Brasil 5.565 municípios, cada um com seus respectivos secretários de saúde. Por outro lado, são



Ministro da Saúde, Arthur Chioro, participa de reunião na sede do Simesp na noite de 22 de maio

mais de 8 mil entidades médicas, com opiniões e reivindicações específicas. “Não podemos ter uma única forma de solução para encarar a saúde. O SUS nasceu com uma série de vícios, precisamos corrigi-los. Essa correção está centrada na gestão, no financiamento, na responsabilidade e no controle social, e, acima de tudo, em uma ampla lei de responsabilidade sanitária.”

O presidente eleito para a gestão 2014-2017 do Simesp, Eder Gatti, parabenizou o ministro pelo “diagnóstico preciso dos problemas do setor”. Para ele, identificar e encarar esses problemas são o primeiro passo na busca de possíveis soluções. Eder destacou que financiamento e recursos humanos são as duas principais dificuldades da saúde e que o governo deve discutir carreira médica para manter o profissional, especialmente nos lugares de difícil provimento.

Liberação segundo lote de pagamento dos precatórios

220 médicos estão relacionados na segunda fase de pagamentos da ação coletiva contra a Prefeitura de São Paulo

Gislene Lima Cunha é ginecologista e obstetra aposentada, mas ainda está na ativa nos hospitais municipais Arthur Ribeiro de Saboya e Dr. Ignácio de Proença Gouveia. A médica se mostrou surpresa ao saber que estava entre as beneficiadas do segundo lote de pagamentos de precatórios referentes à ação coletiva movida pelo Simesp contra a Prefeitura de São Paulo. A ação refere-se aos reajustes salariais não pagos aos médicos servidores municipais no período de 1995 a 2000.

O Setor das Execuções contra a Fazenda Pública autorizou a liberação do pagamento dos precatórios de priorida-

des para mais 220 médicos no valor total de R\$ 9,5 milhões. A ação abrange dois mil médicos servidores e ex-servidores do município associados ao Sindicato à época em que o processo foi movido, em 1995 e beneficia os médicos com direito de prioridade (pessoas com mais de 60 anos idade ou que tenham doenças graves), conforme a Emenda Constitucional 62/2009, limitado até o teto de aproximadamente 46 mil por pessoa.

Se o crédito total do médico superar o teto das prioridades, deste ou de outro processo, a respectiva diferença permanece na fila aguardando o pagamento em or-

Ação abrange dois mil médicos servidores do município associados ao Simesp no ano de 1995, quando foi movido processo



dem cronológica. “De acordo com a legislação, cada pessoa pode entrar no rol de prioridades apenas uma vez. Então, quem tem o valor acima do teto continuará na fila de precatórios aguardando a pendência”, esclareceu a advogada do Simesp, Giselle Scavasin durante reunião no dia 21 de maio, na sede do Sindicato.

O psiquiatra e ainda servidor da prefeitura, José Moura Neves Filho, após longo período de afastamento do Sindicato se surpreendeu ao ser informado pelo departamento Jurídico do Simesp que o depósito dos precatórios já havia sido efetuado e que o Sindicato estava aguardando apenas a liberação do juiz de Execuções. “Fiquei feliz em saber que seria mais rápido do que imaginava. É um reconhecimento do nosso trabalho”, salientou.

O mesmo sentimento é compartilhado por Gislene que destacou a segurança que o Simesp proporciona ao médico. “Tenho a sensação que o Sindicato é o nosso socorro”, disse. Francisco Cesar Prete, anestesista e clínico geral aposentado, também ficou satisfeito com a convocatória. “Gostei do resultado”, esboçou.

O processo

O Simesp venceu a ação coletiva contra a Prefeitura de São Paulo para o pagamento de reajustes salariais negados de 1995 a 2000, quando os prefeitos da cidade eram Paulo Maluf e Celso Pitta.

A medida judicial foi impetrada em 1995, após o então prefeito Paulo Maluf ter negado o reajuste previsto em lei para os servidores, mas somente produziu os primeiros efeitos financeiros em 2001, quando a prefeitura perdeu seu último recurso no Supremo Tribunal Federal.

Quando ingressou com a medida judicial, o Simesp solicitou o direito em nome de todos os médicos servidores da prefeitura, mas, por determinação do Tribunal de Justiça, apenas os médicos



associados à entidade naquele período foram beneficiados.

Na ocasião, a prefeitura foi obrigada a recalcular os vencimentos dos médicos e implantar o reajuste garantido por mandado de segurança coletivo em folha de pagamento. A causa foi dada como favorável ao Sindicato em 1997 e se tornou definitiva em 2000. No entanto, os pagamentos das diferenças salariais entraram na fila de precatórios.

Os diretores Eder Gatti, Carlos Izzo e Cid Carvalhaes e a advogada Giselle Scavasin durante reunião com beneficiados

PRIMEIROS CONTEMPLADOS

O Simesp ainda aguarda o comparecimento de aproximadamente 150 associados relacionados no primeiro lote de pagamentos, iniciado em dezembro do ano passado. Cerca de 450 médicos já foram ressarcidos.

O Simesp enviou um comunicado a todos os contemplados na ação, mas não conseguiu contatar parte deles. Por isso, se você era associado em 1995 e estava relacionado no processo contra a prefeitura e não recebeu nenhuma notificação, entre em contato com o nosso departamento Jurídico para verificar se seu nome consta na lista de prioridades.

Giselle Scavasin, advogada do Sindicato, ressalta a todos que é importante manter o cadastro atualizado para que a entidade consiga contatá-los.

14ª plenária estatutária da CUT defende reforma Constituinte

Central e sindicatos estão organizando plebiscito popular para a Semana da Pátria, entre os dias 1 e 7 de setembro. Delegada do Simesp representa categoria médica

A diretora eleita para a gestão 2014-2017, Juliana Salles, representou o Sindicato dos Médicos de São Paulo na delegação da 14ª Plenária Estatutária da Central Única dos Trabalhadores – São Paulo (CUT-SP) Professor Carlos Ramiro de Castro.

Sob a temática: “Por um estado democrático com desenvolvimento econômico e social”, o encontro realizado entre os dias 28 e 30 de maio, no Centro Cultural Adamastor, em Guarulhos, encaminhou as resoluções aprovadas no 11º Congresso Nacional da CUT e no 13º Congresso Estadual da CUT São Paulo.

A principal discussão foi em torno da reforma constituinte. A médica conta que a plenária tratou da necessidade de uma verdadeira reforma do sistema político

que estabeleça: financiamento público para as campanhas eleitorais; número de parlamentares proporcional à população de cada estado; fim do senado; voto em lista. “A nossa Constituição não atende aos interesses populares”, argumenta.

Há uma mobilização social, com a participação da CUT, em favor da reforma Constituinte exclusiva e soberana do sistema político. A intenção da Central é levar o assunto às bases para discussão, fazendo com que se apoderem do tema e entendam a reforma política e os benefícios de uma nova Constituição para o país.

Para conhecer a opinião da população, a Central e os sindicatos estão organizando um plebiscito popular com a pergunta: “Você é a favor de uma Constituinte exclusiva e soberana do sistema político?”. A consulta será durante a Semana da Pátria, entre os dias 1 e 7 de setembro (informações no site: www.plebiscitoconstituente.org.br).

Plenária

Os debates também permearam sobre o resgate aos princípios que fundaram a CUT, além do fortalecimento da participação da juventude, reivindicações específicas da mulher trabalhadora e a questão da crise de abastecimento de água no estado de São Paulo.

Juliana Salles (à esq.) defende reforma política: “Constituição não atende aos interesses da população”

Dino Santos



Prestação de contas

Carvalhaes relembra lutas e conquistas sindicais, além dos investimentos em infraestrutura realizados durante o período que esteve à frente do Simesp

Antes de passar a direção do Simesp para a nova diretoria eleita, a gestão presidida por Cid Carvalhaes apresentou um balanço das atividades realizadas pelo Sindicato nos últimos nove anos (três últimas gestões). O encontro realizado no dia 4 de junho, contou com as participações de funcionários, diretores e prestadores de serviços da entidade.

Carvalhaes detalhou os trabalhos desenvolvidos desde que assumiu a presidência. Destacou que deixa um Simesp estabilizado financeiramente, com recursos em caixa, e que está em processo uma auditoria externa de avaliação desse período. Lembrou dos investimentos feitos em infraestrutura como a aquisição do primeiro andar do prédio onde está localizada a sede do

Sindicato, as modificações arquitetônicas, novos mobiliários e modernização dos equipamentos de informática, além da valorização e política de diálogo com os funcionários.

Nas ações políticas, travou lutas por reajuste salarial, carreira médica de estado e regulamentação da EC 29. Também atuou fortemente em defesa do SUS, no combate às organizações sociais e contra a exploração dos planos de saúde.

Na parte da Comunicação institucional, Carvalhaes enfatizou a modernização da identidade visual do Simesp com mudança substancial em seu logotipo; o novo portal, mais dinâmico e interativo; o projeto gráfico para a revista *DR!*, entre outros.

Balanço de gestão é apresentado aos diretores e funcionários do Simesp



ESPAÇO DE DISCUSSÃO

Simesp recebe segundo Fórum de Resistência Democrática

O Simesp foi o anfitrião do segundo encontro do Fórum de Resistência Democrática, no dia 22 de maio. Para o Sindicato, o Fórum é um espaço de discussão criado em razão da “condução totalitária, anti-democrática e perdulária da atual direção da Federação Nacional dos Médicos (Fenam)”, após golpe sofrido na entidade em novembro de 2013, durante o Congresso “Charles Damian”.

No encontro foi deliberado divulgar uma nota de desagravo aos sindicatos médicos de São Paulo

e do Pará e de repúdio às atitudes difamatórias da atual diretoria da Fenam. Estiveram presentes diretores de diversos sindicatos do país e regionais da Federação Nacional dos Médicos – os sindicatos de Campinas, Sorocaba, Santa Catarina e Pernambuco justificaram a ausência e afirmaram que acatariam qualquer deliberação do Fórum.

As reuniões serão periódicas como alternativa do movimento médico democrático e para o fortalecimento dos sindicatos participantes.

POR QUE SINDICALIZAR-SE ?

O Simesp é a sua defesa

A luta implacável dos direitos dos médicos é papel do Sindicato. Infelizmente, sabemos que muitos locais de trabalho exploram a mão de obra médica. Isso não deve acontecer! Fortaleça nossa categoria fazendo parte dessa equipe! Associando-se ao Simesp, você amplia suas conquistas. Confira alguns benefícios oferecidos pelo Sindicato:

- Fortalecimento das lutas políticas dos médicos
- Maior organização nos locais de trabalho
- Centro de Informação ao Médico. Equipe sempre pronta para atendê-lo e esclarecer dúvidas
- Jurídico. Departamento estruturado e informatizado para oferecer um ótimo atendimento
- Imprensa. Fique por dentro das notícias por meio da revista *DR!* e do nosso informativo eletrônico, a *Carta Semanal*
- Gráfica. Qualidade e preço baixo
- Convênios. O Simesp firmou convênios com empresas, hotéis etc. Há descontos para sócios

GRÁFICA DO SIMESP

Trabalho de qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone (11) 3292-9147. Compare nossos preços:

Receituário comum ½ escritório (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

Receita Azul - notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

Envelope escritório (11,4 x 22,9)

Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00

Deu na imprensa

Déficit de médicos na rede municipal e greve no Hospital Universitário foram parte das pautas dos veículos de comunicação nos últimos meses



“É um hospital cujo objetivo seria formar médicos para atender com qualidade a população, e acaba respondendo por uma demanda assistencial muito grande”, diz Gerson Salvador diretor do Simesp e integrante do comando de greve.
O Estado de S. Paulo



O Sindicato dos Médicos de São Paulo aguarda o comparecimento de cerca de 170 médicos com os quais não consegue contato para que recebam o reajuste salarial relacionado à ação coletiva de 1995 contra a prefeitura.
Folha de São Paulo

“... o Simesp alega que a cada ano o número de baixas no quadro de doutores a serviço da Secretaria Municipal de Saúde fica maior em relação ao número de profissionais do ramo que passam a integrar a equipe...”
Diário de São Paulo



“O deslocamento para uma área periférica da cidade para quem mora no centro expandido de São Paulo é um fator extremamente desestimulante”, Cid Carvalhaes.
Bom Dia Brasil Rede Globo



*“PODE
APLAUDIR
QUE A
ORQUESTRA
É SUA”*



A

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) completa 60 anos em 2014 reconhecida como um dos patrimônios culturais do país. A partir de agosto, uma série de concertos marcará o seu aniversário. Há exatos quinze anos, essa jovem senhora teve sua história de altos e baixos modificada ao ganhar sede própria: a Sala São Paulo. Inaugurada em 9 de julho de 1999, a casa da Osesp, localizada no centro da capital paulista, não deve nada a nenhuma de suas similares no exterior e foi o ponto de virada do projeto para transformar a orquestra no que ela é hoje: uma das mais proeminentes do mundo.

Embora seus caminhos tenham se cruzado somente há poucos anos, suas histórias começaram de modo bem parecido, entre o começo e metade do século XX. Ambas nasceram em épocas prósperas e das mais progressistas da cidade de São Paulo, mas, anos mais tarde, sofreram no ostracismo por questões econômicas ou de descaso mesmo.

Sob o estímulo da cultura cafeeira, o imponente edifício da Estrada de Ferro Sorocabana, onde hoje fica a Sala São Paulo, foi projetado por Christiano Stockler das Neves e Samuel das Neves em 1925 para ser uma estação de trem para escoar, principalmente, as sacas de café Brasil afora. Construído com ornamentos e detalhes ao estilo Luís XVI, só foi concluído definitivamente em 1938 (teve de ser paralisado durante a Revolução de 1932). Àquela altura, os espaços da então denominada Estação Júlio Prestes já eram usados para festividades.

Pela batuta do célebre maestro Eleazar de Carvalho, a Osesp foi reformulada, mas foi pelas mãos de John Neschling que a orquestra ganhou visibilidade e sede própria, a Sala São Paulo, com nível de perfeição acústica comparável ao das salas de países de primeiro mundo

Adriana Cardoso | Fotos: Osmar Bustos

Com o declínio da cultura cafeeira e das ferrovias, a estação e seu entorno sofreram com a degradação. Durante os anos de chumbo, o local inclusive serviu de abrigo ao Departamento de Ordem Política e Social, onde eram confinados e torturados os perseguidos pela ditadura.

A Osesp nasceria décadas mais tarde por ocasião da comemoração do quarto centenário da capital. Assim foi criada oficialmente a Orquestra Sinfônica Estadual, primeiro nome da Osesp, cujo registro de nascimento data de 13 de setembro de 1954, lavrado pela Lei 2.733 e promulgado pelo governador Lucas Nogueira Garcez.

Seu primeiro regente titular foi o pianista, maestro e compositor João de Souza Lima, amigo de Villa-Lobos. O primeiro concerto foi anterior ao seu nascimento oficial: 13 de julho de 1953, no Teatro Municipal de São Paulo, com a participação do pianista Alexander Brailowsky. No entanto, o projeto arrefeceu, retornando somente em 1964, pelas mãos do maestro italiano Bruno Roccella.

A partir daí, os 81 músicos que formavam o corpo fizeram algumas apresentações na capital e no interior do estado até entrarem novamente num período de hibernação.

Uma nova orquestra

A Osesp que conhecemos hoje começou a nascer durante nova reestruturação, iniciada em 1973 pelas mãos do célebre maestro Eleazar de Carvalho, que a regeu por 24 anos. Inspirado no Festival de Verão de Tanglewood, Massachusetts, nos Estados Unidos, país onde esteve à frente de algumas orquestras, Carvalho criou nos anos 80 o aclamado Festival de Inverno de Campos do Jordão, cuja imagem ficou atrelada à da Osesp e vice-versa. Também foi sob sua batuta que a orquestra se renovou contratando músicos mais jovens e ganhou o nome que tem hoje. As mudanças, no entanto, não foram fáceis. Houve períodos de desprestígio, o que incluía baixos salários e ensaios em “pulgueiros” da cidade. Carvalho faleceu em 1996 sem ver seu grande sonho realizado: o de a Osesp ter uma sede própria.

Ciente do sonho do maestro, o então governador Mário Covas abraçou a causa. Em 1997, o secretário de Cultura do Estado Marcos Mendonça convidou o maestro John Neschling para conduzir o projeto de reestruturação da Osesp, pautado pelas diretrizes formuladas por Eleazar de Carvalho.

Todos reconhecem que Carvalho foi o grande reformador da Osesp. Mas a obstinação e a veia empreendedora de Neschling, inspirada nos modelos americanos, bem como o apoio político de Covas, foram fundamentais para sua viabilização. Um dos pontos cruciais, do qual Neschling não abria mão, era o de que a sede tivesse um nível de perfeição acústica comparável ao das salas de países de primeiro mundo.

Conjunção de astros

Foi o engenheiro e maestro norte-americano Chris Blair quem saiu à caça de uma sede para a Osesp. Após visitar lo-

cais como o Memorial da América Latina, Teatro Sérgio Cardoso, o Teatro São Pedro e outros mais, e constatar que nenhum deles tinha a estrutura e acústica adequadas, Blair descobriu o potencial do complexo da Estação Júlio Prestes para construir a sede da Osesp, ao notar semelhanças das dimensões do jardim interno do local com as salas conhecidas como *shoes box* (caixa de sapatos), formato primordial para uma excelente acústica. O forro móvel permite ajuste acústico de acordo com as execuções.

O projeto de reforma foi de Nelson Dupré e contou com a colaboração da empresa nova iorquina Artec, especializada em acústica. A reforma do local durou um ano e meio e custou R\$ 44 milhões.

Tombada como patrimônio histórico pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico do estado, a Sala São Paulo foi inaugurada com a apresentação da sugestiva sinfonia *A Ressurreição*, de





Sede da Osesp, a Sala São Paulo fica no complexo da Estação Júlio Prestes. O imponente edifício, da então Estrada de Ferro Sorocabana, foi projetado para escoar as sacas de café



Gustav Mahler, pela Osesp. Ali, a Osesp definitivamente ressuscitava.

O surgimento da sala e da vizinha Pinacoteca do Estado, do Museu de Arte Sacra e do Museu da Língua Portuguesa fazem parte de um projeto de revitalização do centro da cidade, mais especialmente na mal afamada região conhecida como Cracolândia. Porém, o modo como se deu a ocupação, com a expulsão pela polícia de usuários de drogas do entorno foi alvo de uma saravada de críticas pela truculência envolvida.

Se, do lado de fora, nos compadecemos do Brasil que vemos, ao adentrarmos na Sala São Paulo não é difícil nos esquecermos do que ficou para trás. A acústica e imponência do hall são arrebatadores. Dá até medo de se movimentar na cadeira ou mexer na bolsa durante uma apresentação. Qualquer mínimo gesto reverbera longe. As execuções entram na alma, tamanha a beleza. É, definitivamente, uma experiência ímpar, mesmo para aqueles que não sabem distinguir as diferenças numa escala musical. Alguns críticos reclamam do posicionamento de algumas poltronas, distantes do campo de visão do palco. Mas quem está lá para apreciar o talento dos músicos nem presta atenção a esses mínimos detalhes. A Osesp, bem como a Sala São Paulo, representam a beleza da nação que gostaríamos de ver por todos os lados.

Além da sede, a gestão Neschling melhorou os salários dos instrumentistas, mas, antes disso, tiveram de ser submetidos a rígidos testes. Dos 97 músicos, 68 aceitaram e 44 foram reprovados, episódio que gerou revolta e protesto por parte deles, pois, a partir daí, o maestro iniciou um processo de internacionalização da orquestra, contratando músicos de fora do país.

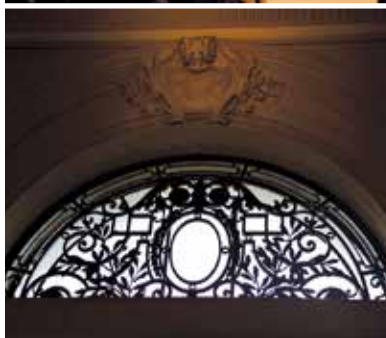
Atualmente, 35% da Osesp é composta por instrumentistas estrangeiros, de

14 países diferentes. A própria regente, Marin Alsop, à frente do grupo desde 2011, é de Nova York. Numa entrevista à *BBC Brasil* em 2012, Marin, considerada uma das melhores regentes do mundo, demonstrou que sonha grande para a orquestra. Seu maior desejo é, justamente, de “transformar a Osesp numa orquestra desejada” por festivais e solistas de peso.

Ser um músico da orquestra não é tarefa fácil. É considerado um dos empregos mais difíceis do Brasil. A rigidez começa no teste inicial e perdura na trajetória. O diretor executivo da orquestra, Marcelo Lopes, que foi trompetista por 21 anos, conta que ser músico da Osesp “é ser atleta e monge”. “Você trabalha muito sozinho, num quarto. É você e seus fantasmas. Depois, vai para um trabalho coletivo. A maioria dos músicos se dedica só a isso, pois o trabalho é intenso. São cinco ensaios coletivos e três a quatro concertos por semana, além das horas de trabalho individual”, explica. Tanta dedicação tem suas compensações. O salário inicial é de R\$ 12 mil, com registro em carteira e benefícios, podendo chegar a R\$ 20 mil (solistas). O emprego pode durar a vida inteira (há dois músicos que estão há 40 anos).

No período Neschling, também foram criados os Coros Sinfônico, de Câmara, Juvenil e Infantil, o Centro de Documentação Musical, uma editora de partituras, a academia de música, além de programas educacionais e sociais, que incluem parceria com escolas, e a Orquestra Itinerante, com apresentações gratuitas pelo país. Tudo isso sob o guarda-chuva da Fundação Osesp, que ainda tem um conselho formado por ban ban bans. Em suma, a orquestra virou uma empresa que emprega 337 pessoas, com orçamento de pouco mais de R\$ 100 milhões anuais.

Neschling foi demitido da Osesp em 2009, por e-mail, após um episódio polêmico envolvendo um vídeo vazado no



Aos 60 anos, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo é uma das mais proeminentes do mundo. Nas imagens menores, detalhes do prédio onde fica a Casa da Osesp, a Sala São Paulo





Alessandra Fratus



qual chamou o ex-governador José Serra de “menino mimado”, pelas supostas intromissões dele na Fundação. Além disso, houve trocas de farpas públicas com o também maestro Roberto Minczuck, então diretor artístico da Osesp. Ele foi substituído pelo francês Yan Pascal Tortelier e Arthur Nestrovski foi nomeado diretor artístico para a temporada 2010. Desde o ano passado, Neschling está à frente do Teatro Municipal de São Paulo, da Prefeitura de São Paulo.

De todos os projetos, Lopes fala com grande entusiasmo da parceria com as escolas. “Recebemos cerca de 120 mil alunos de escolas públicas (e privadas) por ano, dentro do projeto ‘Descubra a Orquestra’. Aqui, eles aprendem o que é orquestra, música clássica, a importância da acústica. É emocionante vê-los! Ficam num silêncio reverencial, fazem perguntas inteligentes...”, elogia.

Atualmente, boa parte do público que frequenta a Sala São Paulo, especialmente os que compram as assinaturas anuais para assistir os espetáculos, integra

a classe A. Mas dentro do processo de massificação da música clássica, estão, ao lado do projeto com as escolas e a Orquestra Itinerante, o Passe Livre Universitário, pelo qual os universitários podem assistir a espetáculos gratuitamente. Há também apresentações gratuitas aos domingos no espaço.

Com Marin Alsop, bastante conhecida nos circuitos de música erudita, ganhou força o projeto de internacionalização da Osesp, iniciado na gestão de Tortelier. O ponto alto da carreira internacional ocorreu em 2012, quando a orquestra foi convidada para participar do Festival BBC Proms, no Royal Albert Hall, em Londres, um dos mais importantes do mundo, ao lado de ninguém menos que o pianista brasileiro Nelson Freire, e para uma plateia de seis mil ouvintes. O espetáculo foi retransmitido pela BBC para toda a Europa. Em 2013, Alsop regeu a orquestra numa turnê de 15 concertos, incluindo apresentações no Salle Pleyel de Paris, no Royal Festival Hall, de Londres, e na Berliner Philharmonie, sede da Filarmônica de Berlim.

“O ponto máximo (da Osesp) é hoje fazer 60 anos no ápice de sua história – ter uma regente internacional e ter passado pelas maiores salas do mundo. O ponto de virada de sua história, sem dúvida, aconteceu com o advento da Sala São Paulo”, reconhece Lopes.

Pode aplaudir que a orquestra é sua.

SERVIÇO

Sala São Paulo

Praça Júlio Prestes, s/n, Luz

(próxima ao metrô Luz)

Tel.: (11) 3367-9500

Site: www.osesp.art.br

Avenor Esmenio Bim

Diretor adjunto da regional de Fernandópolis

Valorização profissional

Avenor Esmenio Bim é sindicalizado desde sua formatura há quase 30 anos e passou a integrar a diretoria do Simesp em 2005. Ele ressalta a importância do trabalho sindical na luta pela qualidade das condições de trabalho. “O Simesp luta pela valorização do profissional, o representando legalmente na defesa de seus direitos e por melhorias na saúde pública e privada. O Sindicato busca qualidade para a vida do profissional, pensando no médico como um todo”, diz.

O diretor é formado em medicina pela Santa Casa de Misericórdia de Vitória, no Espírito Santo (1986), é cirurgião geral e médico do trabalho. Atua em clínica particular e é diretor adjunto da regional do Simesp, na cidade de Fernandópolis, região de São José de Rio Preto, há 600 quilômetros da capital paulista.



Juliana Diniz

Auxiliar administrativa do Simesp

Dedicação

Tranquila e sorridente, assim é a auxiliar administrativa Juliana Diniz, 19 anos. Com apenas 16 anos, a jovem iniciou sua vida profissional como aprendiz no próprio Sindicato, onde auxiliava a secretária da Diretoria. Já aos 18 anos foi convidada para trabalhar como recepcionista na entidade, onde atuou por seis meses.

A dedicação profissional lhe garantiu nova promoção: passando a auxiliar os departamentos de Cobrança e Tesouraria. Juliana não só aceitou o desafio como diz que quer continuar na área. “Vou fazer faculdade de administração para me aperfeiçoar. O Sindicato reconhece o meu trabalho e isso é muito gratificante”.

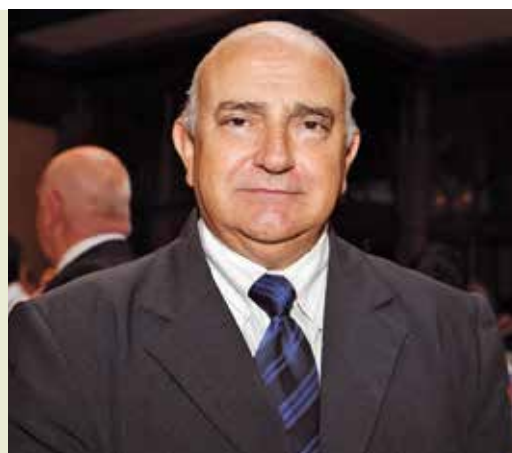
Na nova atividade, Juliana tem contato direto com a categoria e fica feliz em ajudá-los. “O Simesp é a casa do médico e aqui eles têm quem defenda os seus direitos”, avalia.



SOU SINDICALIZADO!

Sindicato cuida dos problemas da categoria

Sindicalizado desde 1978, o médico Pedro Silveira Gonçalves Filho reconhece a importância da entidade para o trabalhador. “O Sindicato é a única entidade forte, que pode legalmente defender o médico”. O oftalmologista já foi beneficiado pelas lutas do Simesp por duas vezes. A primeira durante o período de residência por reajuste salarial e atualmente com o pagamento dos precatórios da prefeitura de São Paulo, devido a reajuste salarial que lhe foi negado no período de 1995 a 2000. “O Simesp nunca nos esqueceu. Há 20 anos entrou com essa ação em nome dos médicos e sempre que eu entrava em contato com o Jurídico era informado sobre o andamento do processo”, e ressalta ainda: “O médico é muito ocupado e não tem tempo para cuidar desses problemas e o Sindicato faz isso pra gente”.



Pedro Silveira Gonçalves Filho

É oftalmologista formado pela Santa Casa de São Paulo em 1977 e pós-graduado pelo Instituto Barraquer de Oftalmologia, em Barcelona, Espanha. Atua em clínica particular e é aposentado pela Prefeitura Municipal de São Paulo

SINDICALIZE-SE



Sindicato dos Médicos
de São Paulo

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone: (11) 3585-7805.

Site: www.aojesp.org.br.

SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra, nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site: www.recantodacanastra.com.br.

ÁGUAS DE LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil sai da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Associado ao Simesp tem 10% de desconto durante todo o ano.

Informações:

Site: www.hotelpanorama.com.br.



CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Pousada Dona Felicidade está situada entre duas reservas florestais – a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone: (12) 3111-1878.

E-mail: pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.

PARATY

Próxima ao Centro Histórico de Paraty, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1.700 m² nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há uma época melhor para se viver Paraty: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Paraty é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone: (24) 3371-1330.

E-mail: villa.harmonia@terra.com.br.

Site: www.pousadavillaharmonia.com.br.

MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. No estilo “frio gostoso”, Monte Verde virou point da moçada que gosta de um turismo mais elegante. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde. O café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone: (35) 3438-2097.

Site: www.amanitaestalagem.com.br

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o



rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade, há o **Grinberg's Village Hotel**,

com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone: (19) 3895-2909.

Site: www.grinbergsvillagehotel.tur.br

APLUB

O Grupo Aclub disponibiliza seu site para profissionais e empresas que desejam participar da sua Rede de Benefícios, anunciando gratuitamente produtos e serviços, que serão amplamente divulgados para seus associados. Todos são beneficiados com essa parceria!

Para cadastrar seus produtos e serviços é simples:

1. Acesse o link www.grupoapclub.com.br/rededebeneficios;

2. Cadastre seus dados;

3. Indique o serviço que deseja oferecer aos associados da Aclub;

4. Para mais informações, entre em contato pelo atendimento online, pelo e-mail: rededebeneficios@apclub.com.br ou pelo telefone 0800 701 5179.

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no

Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal www.petros.com.br ou pelo telefone 0800 025 3545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) – 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.

Aposentadoria especial e a Súmula Vinculante 33 do STF

Apesar de ter a Constituição Federal previsto a possibilidade do servidor público, no exercício de atividades insalubres, aposentar-se de forma diferenciada, condicionou o exercício desse direito a edição de uma lei complementar, que até a presente data não foi promulgada.

Diante dessa omissão legislativa, os servidores passaram a se servir da via judicial para sanar os efeitos provocados por essa demora, recorrendo ao Supremo Tribunal Federal (STF), por meio de um remédio jurídico denominado Mandado de Injunção, provocando uma enxurrada de ações na Suprema Corte, que poderiam ser facilmente evitadas com a promulgação de lei complementar específica.

De 2005 a 2013 foram impetrados mais de 5.200 mandados de injunção no STF, por servidores individualmente e por entidades de diversas categorias, dentre elas o Simesp, cujo objetivo era ver reconhecida a efetividade do direito a aposentadoria especial de todos os médicos em exercício no serviço público, representados pela entidade.

No dia 9 de abril deste ano, o Supremo aprovou a Súmula Vinculante nº 33 estabelecendo que, até edição de lei complementar regulamentando a norma constitucional sobre aposentadoria especial do servidor público, as normas do Regime Geral de Previdência Social passam ser aplicáveis a todos os servidores vinculados ao Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), no que couber. Notem que a aplicação da súmula não é ampla, ao contrário é restritiva, isto é, só será aplicada, no que for pertinente e enquanto não for editada lei complementar específica.

Sob esse aspecto há quem entenda, inclusive, que a súmula não atinge o direito de conversão do tempo de serviço especial em tempo comum, como ocorre no INSS.

Outro aspecto de grande relevância, será a forma de reconhecimento pelo RPPS do tempo de serviço em condições especiais para fins de aposentadoria, já que compete à administração analisar o quadro fático/funcional do servidor e fazer o enquadramento, ou seja, verificar o cumprimento dos requisitos necessários à caracterização do tempo exercido em condições especiais, prejudiciais a saúde ou integridade física do servidor.

Por outro lado, o servidor aposentado na especial, deverá se afastar definitivamente do exercício de atividades consideradas prejudiciais a sua saúde, sob pena de cancelamento automático do seu benefício.

O valor dos proventos será apurado pela média aritmética das remunerações que serviram de base para as contribuições do servidor e os reajustamentos serão nas mesmas datas e com os mesmos índices aplicados aos segurados do INSS.

Todos aqueles que tiverem dúvidas, desejarem mais informações ou análise do caso concreto, podem agendar consulta para atendimento presencial no departamento Jurídico do Sindicato. Telefone 11 3292-9147. É recomendável fazê-lo antes da formulação do pedido administrativo.

DOUTOR CICÓLO

POR
MARCI

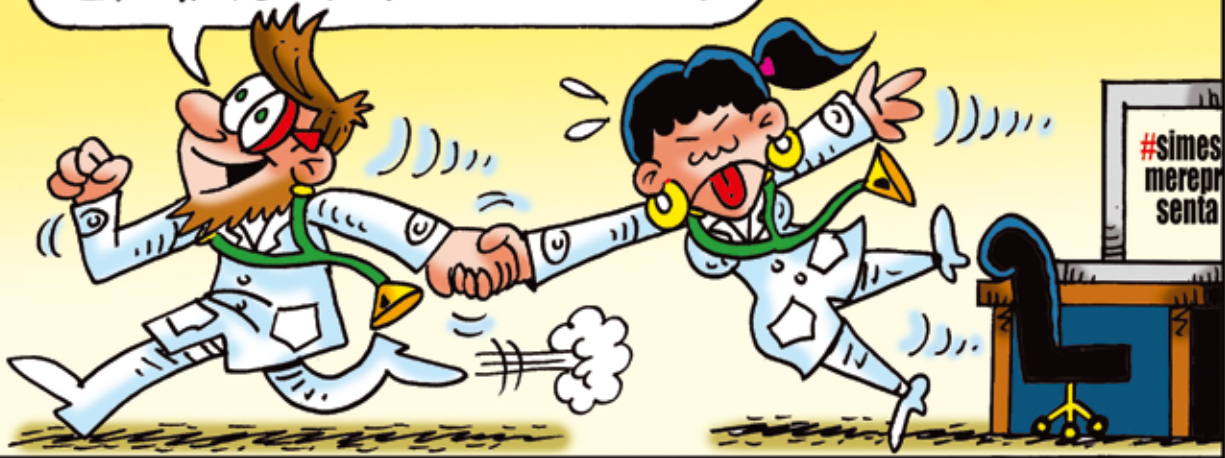
Oi, tá fazendo o que aí?

Tô seguindo o sindicato nas redes sociais!

Mas você já é sindicalizada?

Hã!.. Ainda não...

ENTÃO VEM COMIGO!



SIMESP

NÃO FIQUE SÓ NO VIRTUAL, VENHA PRA **REAL!**

SINDICALI-ZE-SE!



São Paulo-SP

0800 2820 454

13 e 14
setembro/2014

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU

Medicina Funcional e Preventiva



47ª Turma no Brasil

Sucesso Absoluto!

Dr. Walter Taam Filho (CRM-RJ 52.28384-6)
Responsável Técnico da Pós - Doutor em Ciência de Alimentos pela UFRJ

Dr. Salim Kanaan (CRM -52-44787-7)
Mestrado em Ciências Biológicas (Biofísica)
pela UFRJ - Prof. Adjunto da UFF

Dr. Artur Henrique Lemos (CRM-52-22980-6)
Pres. Assoc. Méd Brasileira de Oxidologia Cardiologista

Dr. Décio Luis Alves (CRM-52-39871-0)
Mestre em Med. Fac. de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Drª. Luciana Borges (CRM-52-52157-1)
Doutor - IFF/Fiocruz

Celia Regina da Silva (CRM- 52-41959-1)
Mestre - UFRJ

Dr. André Nóbrega Pitaluga
Pós Doutorado e Doutor em Biologia Celular e Molecular
pela Fundação Oswaldo Cruz

Confira alguns nomes do
CORPO DOCENTE



O que Oferecemos:

- ✓ Exclusivo para para médicos.
- ✓ Pós Graduação reconhecida pelo MEC.
- ✓ 400 horas-aula: 20 meses de duração / 1 final de semana por mês.
(Prevalendo sempre o segundo fim de semana de cada mês).
- ✓ Professores com Altíssima Titulação: Mestres, Doutores e Especialistas.

Isenção de Taxa de Matrícula
de R\$ 500,00 para os primeiros 20 alunos
inscritos em cada curso

Esta é a hora do médico se qualificar neste nicho de mercado em franca ascensão!

F **Fisicursos**
Pós-graduação e extensão

UCP
Universidade Católica de Petrópolis

0800 2820 454
www.fisicursos.com.br